GUIA
ANO 1 | N° 3 FEVEREIRO 2022
MEMENTO MORI

MEMENTO MORI

"QUAIS SÃO AS
RIQUEZAS E AS HONRAS DA TERRA À BEIRA DA MORTE?"
- Santo Afonso de Ligório
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP (Cámara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
MBC, Editorial (Editorial MBC)
Guia: Memento Mori / Editorial MBC
Dois Irmãos, RS:
Minha Biblioteca Católica, 2022.
101 p.: il. color.
ISBN: 978-65-89786-04-7
1. Artigo - Coletâneas. 2. Cristianismo.
3. Hagiografia cristã 4. História da Igreja.
270
Índices para catálogo sistemático:
1. Cristianismo: História da Igreja
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129
CDD 270
Carta ao assinante
com muita alegria que a Minha Biblioteca Católica en- via para você mais uma edição de um Doutor da Igreja. Você acaba de receber a obra Preparação para a morte, escrita pelo Doutor da Igreja Santo Afonso Maria de Ligório. Este livro é uma exposição de 36 considerações dirigidas ao ca tó- lico que almeja a eternidade ao lado do seu Criador, dedican- do sua vida a se preparar para o momento derradeiro.
Você recebe também o Guia, contendo textos de gran- de valia para uma experiência completa de leitura do livro. Primeiramente, você será apresentado ao contexto histórico do nascimento e da vida desse gênio intelectual de enorme influência sobre o catolicismo do século XIX, que foi Santo Afonso. Perceberá, assim, a grandeza da ação da Providên- cia Divina ao enviar para o mundo o Doctor Zelantissimus. Segue-se a isso uma breve biografia de Santo Afonso, que, além de apontar os principais eventos da vida dele, servi- rá como inspiração para as suas práticas de devoção, uma vez que, observando as ações dos santos, melhor se pode compreender como nós mesmos devemos agir no mundo. Você encontrará ainda um breve resumo da obra principal, organizado para servir de apoio à sua leitura e auxílio na bus- ca da perfeita conformidade com a vontade divina e, portan- to, da devida preparação para a morte. Por fim, encerram o Guia outros artigos relacionados ao tema do livro principal e assuntos de grande interesse ao assinante.
Os tradicionais ícone e marca-páginas exclusivos comple- mentam o box.
Desejamos a você um abençoado mês de leituras e meditações..
Santo Afonte Maria de Ligório, rogai por nós!
Equipe da Minha Biblioteca Católica

テュndice
MEMENTO MORI
L
Escuridテ」o
7
O Sテ韻ULO DA REBELIテグ CONTRA A Fテ・IL
Necrolテウgio
19
UMA LUZ NA ESCURIDテグ
IIL
Post Mortem
35
OS REDENTORISTAS, LEGADO DE SANTO AFONSO
I.
Memento Mori
49
GERENTE DE PRODUTO
Junior Volcan
O GUIA DA PREPARAテ・グ PARA A MORTE
DIREテ・グ DE CRIAテ・グ
Carpe Diem
71
REVISテグ
APROVEITE O DIA PARA MEDITAR SOBRE A MORTE
Alatheus Bazzo
Gabriel Ceroni Lied
VI
Vanitas
87
EDIテ・グ
Edmilson Pereira Cruz
DIAGRAMAテ・グ Gabriela Haeitmann
O SIMBOLISMO DA CAVEIRA NA ARTE
REDAテ・グ
Wladimir Caetano de Sousa
DESIGN
Bテ。rbara Tubelo
テ〉ea do assinante
LIVROS PARA VOCテ・SE APROFUNDAR NO CONHECIMENTO
DA ESPIRITUALIDADE DE SANTO AFONSO
97

Escuridão
O SÉCULO DA REBELIÃO CONTRA A FÉ
POR EDMILSON PEREIRA CRUZ
O SÉCULO DA REBELIÃO CONTRA A FÉ
Ahistoriografia moderna, hegemonica na mídia e nas uni-

versidades, tem enaltecido há tempos o século XVIII, chegando a chamá-lo Século das Luzes. Naquele tempo, as luzes da razão teriam prevalecido sobre as ilusões pueris da fé e dos costumes de então. Quando nos distanciamos, porém, desse tipo velado de propaganda, vemos que a realidade é muito diferente da narrativa ensinada nas escolas e nos livros didáticos. Na verdade, o tal século das luzes foi um período de grande escuridão e obscurecimento da inteligência.

O SEOULD DA REBELIAD CONTRA A FE
O SÉCULO DA REBELIÃO CONTRA A FÉ
O século XVIII foi marcado pelo advento do que co- nhecemos hoje por opinião pública, e cujos formadores, a serviço ou não de interesses escusos, acabariam alimentan- do a ânsia revolucionária de alguns dos maiores inimigos da Igreja, revolta que se estenderia todo o século seguinte. por Essa batalha pelas consciências, travada por meio de livros, panfletos, discursos públicos, etc., colocou frente a frente dois projetos civilizacionais antagônicos: de um lado, o da Igreja, cujo combate consistia em assegurar o triunfo da cida- de de Deus sobre a cidade dos homens, a ser cumprido ape- nas no outro mundo; de outro, o dos novos pensadores ditos progressistas, para os quais a razão seria a principal fonte de autoridade e legitimidade da conduta humana, e cujo triun- fo definitivo se cumpriria ainda neste mundo, ignorando destino eterno das almas.
Esse conflito teve três diferentes palcos e seus respecti- vos enfoques: França (iluminismo), Inglaterra (deísmo) e Alemanha (idealismo).
O
O iluminismo francês, propagado por pensado- res como Voltaire, Diderot e Rousseau, adquiriu o aspec- to mais radical do movimento. Voltaire (1694-1778), um dos guias da revolução, dedicou sua vida à criação de um espírito irreligioso militante e ceticista.' Daniel Di- derot (1713-1784), em sua Enciclopédia, atacava de ma- neira sorrateira a Igreja e seus dogmas; no artigo "Bíblia", estimava o valor literário das Sagradas Escrituras e ao mesmo tempo que declarava não serem dignas de crédito.2 Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), com seu mito do "bom selvagem", difundiu uma nova visão antropológi- ca, na qual a redenção de Cristo na Cruz perderia sua razão de ser, defendendo que o homem nasceu bom/pre- feito e negando a antropologia católica/agostiniana da interferência do pecado original em nossa natureza.3
O deísmo inglês, gestado desde o século XVII, se difundiu pelo continente europeu no século seguinte. Pensadores como Herbert de Cherbury (1582-1648), John Locke (1632-1704), John Toland (1670-1722), Anthony Collins (1676-1729) defendiam a ideia de um deus que haveria de ser conhecido tão somente por meio da razão, e venerado sem a necessidade de uma religião ou revelação.
1. ROPS, DANIEL A IGRERT
2. ROPS, DANIEL A IGREJA DOG-TER
ABRANTE, 2001, P. 56.
PO QUADRANTE, 2001, P. 58.
3. ROPS, DANIEL. A IGREJA DOS TEMPOS GLOBO SAO PAULO QUADRANTE, 2001, P. 62

SEOULD
CONTRA A FE
10

O idealismo alemão teve como seu precursor Immanuel Kant (1724-1804). Se franceses e ingleses ousaram relativizar as verdades da fé, Kant, por sua vez, relativizou a possibilidade do conhecimento humano, em especial nas suas obras Crítica da Razão Pura (1781) e Crítica da Razão Prática (1787). Segundo o filósofo alemão, só poderíamos conhecer as coisas em seu aspec- to fenomênico (sua aparência), e não em si mesmas. Essa filosofia acabaria fortalecendo o ceticismo e reduzindo a verdade à mera opinião, e a fé, a um ato irracional.
MAS EM MEIO À ESCURIDÃO houve uma luz.
luz que irradiaria nessas trevas do iluminismo seria um
Acidadão de Nápoles, na Itálias em pleno século XVIII.
Ele andava pelas ruelas íngremes das vilas com a barba hirsu- ta e a batina toda remendada, montado num burro sujo que não tinha a melhor aparência que o seu dono (...); saudado por toda a arraia-miúda dos pescadores e dos peixeiros, com uma familiaridade quase terna (...); um nobre, um rico, que se fizera pobre por amor dos pobres.
Seu nome: Dom Afonso de Ligório
Dom Afonso foi um gênio intelectual. Mesmo absorvido pelo trabalho árduo de apostolado, pregação e confissão, al- cançou a graça de tornar-se grande filósofo, teólogo e mestre da vida espiritual. Sua obra se estende por mais de duzentos volumes, entre os quais: Tratado da Conformidade com a Von- tade de Deus, Teologia Moral, Instrução Prática do Confessor, Glórias de Maria, Prática do Amor a Jesus Cristo, O Grande Meio da Oração, Visitas ao Santíssimo Sacramento, História das Heresias e suas Refutações, Preparação para a Morte, além de inúmeros manuais de espiritualidade e meditações. O seu pensamento encontra cooom grandes santos dos séculos an- teriores - São Vicente de Feule, São Felipe Néri, Santa Teresa d'Ávila, São Francisco Sales Santo Inácio de Loyola. Santo
4. ROPS, DANIEL. A IGREJA DOS TEMPOS CLÁSSICOS II. VOL 7. SÃO PAULO: QUADRANTE, 2001, P. 360.

O Sテ韻ULO DA REBELIテグ CONTRA A Fテ・sacramental
que
Afonso fez um trabalho admirテ。vel de sintetizテ。-los em seus escritos, por meio dos quais exerceu enorme infIuテ・ncia no catolicismo do sテゥculo XIX, tanto na moral e prテ。tica quanto no culto mariano e vida mテュstica. O grande bispo de Santa テ“ata dos Godos mostrou o combate ao racionalismo e anticlericalismo ilumi- nista se daria pelo exercテュcio de uma fテゥ profunda e pela prテ。tica de uma religiテ」o viva; que o deテュsmo haveria de ser facilmente debelado pelo amor real a Jesus Cristo encarnado; e que a melhor maneira de mostrar ao mun- do a importテ「ncia da Igreja nテ」o seria apenas defendテ・-la, mas reconstruテュ-la enquanto corpo mテュstico de Cristo, pela via da santidade.
LEIA O ARTIGO NO NOSSO BLOG
SOBRE A REVOLUテ・グ CIENTテ孝ICA
E APROFUNDE SEU CONHECIMENTO
SOBRE O CONTEXTO DE SANTO AFONSO DE LIGテ迭IO.
SANTO AFONSO DE LIGテ迭IO

O SÉCULO DA REBELIÃO CONTRA A FÉ
14
Nápoles, a terra de Santo Afonso

diocese de Nápoles é uma das mais antigas da Igreja, fun- de São Aspreno, o seu primeiro bispo. Ao longo de sua histó ria, a diocese foi agraciada com 25 bispos santos e três beatos. Dois arcebispos de Nápoles tornaram-se papas: Paulo IV e
Inocêncio XII.
CATEDRAL DE NAPOLES
S
PARA SABER MAIS
O Milagre de São Januário em Nápoles
ão Januário, padroeiro de Nápoles (Itália), foi bispo de Benevento. Durante a per- seguição contra os cristãos no século IV, foi feito prisionei- ro junto a seus companheiros e submetido a terríveis tortu- ras. Não satisfeitos, seus ini- migos os lançaram aos leões, porém os animais apenas ru- giram diante deles, sem atacá- -los. Por causa desse milagre, foram acusados de usar magia e condenados à morte por de- capitação, perto de Pozzuoli. volta do ano Isso ocorreu por de 305. As relíquias de São Januário foram transladadas a diferentes lugares, e por fim levadas a Nápoles em 1497.
Embora muitos levantem dúvidas, ninguém pode ex- plicar o que acontece com o sangue do santo, o qual se liquefaz (torna-se líquido) em três celebrações anuais: a transladação de seus res- para Nápoles
tos mortais
(no sábado anterior ao pri-
meiro domingo de maio), a sua festa litúrgica (19 de o aniversário setembro) e de sua intervenção contra os efeitos de uma erupção do vulcão Vesuvio em 1631 (16 de dezembro). Em cada uma dessas datas, o bispo ou um sacerdote, na presença de fiéis, apresenta a relíquia com o sangue diante da urna contendo a cabeça de São Ja- nuário. Em seguida ele agita o relicário e o coloca de cabeça para baixo. Então a massa de sangue se torna líquida, com cor avermelhada, às vezes até borbulhando. Por fim anuncia: "O milagre aconteceu!".*
* FONTE: ACI DIGITAL.

Nテ。poles no sテゥculo XVIII era uma cida-
de portuテ。ria extremamente precテ。ria, dominada por marujos, artesテ」os, carrega- dores ociosos, jovens pedintes, madraテァos e meretrizes. No interior do Reino da Si- cテュlia, entテ」o, o cenテ。rio era ainda pior: pas- tores e agricultores abandonados espiri- tualmente, sem a presenテァa de igrejas nem de sacerdotes. Santo Afonso de Ligテウrio percebeu a carテェncia de missテオes apostテウ- licas em sua regiテ」o, e assim dedicou sua vida テ converテ」o de plebeus, pobres e camponeses. Seu ardor e determinaテァテ」o fizeram com que ele fundasse a cテゥlebre Congregaテァテ」o do Santテュssimo Sacramento. 笘・REINO DA SARDENHA
MILテグ
REP. DE VENEZA
AUSTRIA
FRANテ②
REP. DE GENOVA
GRテグ-DUCADO
DA TOSCANA
ARDENHA
MAR MEDITERRANEO
ESTADOS PONTIFICIOS
ROMA

MAR ADRIATICO
TESAMA
Nテ￣OLES
REINO DA SICテ広IA
REPテ咤LICA
DE RAGUSA

Necrológio
UMA LUZ NA ESCURIDÃO
BIOGRAFIA DE SANTO AFONSO DE LIGORIO
POR KETLHYN JOYCE DOS SANTOS
UMA LUZ NA ESCURIDÃO
19
om Afonso Maria de Ligório é um dos maiores santos da
Dhistória da Igreja. Nascido em 27 de dezembro de 1696
na cidade de Nápoles, Itália, recebeu o batismo na festa de São Miguel Arcanjo, tendo a graça de crescer numa família verdadeiramente católica. Afonso foi o mais velho de três filhos e recebeu uma educação dirigida à devoção, demons- trando desde cedo sua predestinação às glórias celestiais. Seu pai, José Ligório, um piedoso oficial da marinha, e sua mãe, Ana Catarina Cavaliere, desde o seu nascimento o incenti- varam a amar profundamente a Santíssima Virgem Maria. Poucos dias após o parto, o pequeno Afonso foi abençoado pelo padre jesuíta São Francisco de Jerônimo, que na ocasião chegou a profetizar:

UMA LUZ NA ESCURIDÃO
20
44
Este bebê alcançará uma idade muito avançada - morrerá próximo dos noventa anos - será bispo e fará grandes coisas para a Igreja de Cristo.
FRANCISCO DE
GERONIMO.
NR
www
PADRE JESUÍTA SÃO FRANCISCO DE JERONIMO
www

UMA LUZ NA ESCURIDÃO
22
Para entender melhor
ão Francisco de Jerónimo foi um grande padre jesuíta, au-
episódio de sua cas na cidade de Nápoles. Confira abaixo um vida, juridicamente provado nos autos de seu processo de ca- nonização e atestado sob juramento por muitas testemunhas oculares:
No ano de 1707, São Francisco de Jerônimo pregava, como de costume, nos arrabaldes de Nápoles, falando sobre o Inferno e os terríveis castigos reservados aos pecadores obs- tinados. Uma mulher insolente que morava na redondeza, aborrecida com aqueles sermões

que lhe recordavam amar- gos remorsos, procurou molestá-lo com gestos e gritos, desde a janela de sua casa. Uma vez, o santo lhe disse:
"Ai de ti, filha,
se resistes à graça!
Não passarão oito dias, sem que Deus te castigue."
UMA LUZ NA ESCURIDÃO
23
A desaforada mulher não se perturbou por aquela ameaça
e continuou com suas más intenções. Passaram-se oito dias, e o santo foi pregar de novo perto daquela casa, mas desta vez as janelas estavam fechadas e ninguém o importunava. Os vizinhos que o ouviam, consternados, lhe disseram que Catarina (tal era o nome daquela péssima mulher) tinha morrido de improviso, pouco antes.
- Morreu? - disse o servo de Deus; - pois bem, agora nos valeu zombar do Inferno; vamos perguntar-lhe.
diga de que Os ouvintes sentiram que o santo pronunciara aquelas palavras com inspiração, e por isso todos esperaram um mi- lagre. Acompanhado da multidão, subiu à sala, convertida em câmara ardente, e após breve oração, descobriu o rosto da morta e disse:
"Catarina, fala, diz-nos onde estás!"
A essa ordem, a defunta ergue a cabeça, abre os olhos e, em atitude de horrível desespero, profere com voz lúgubre estas palavras:
"No inferno! Eu estou no inferno!"
OUTRO RELATO IMPACTANTE DE UMA ALMA
SEO PARA O INFERNO ESTÁ CONTIDO
NO LIVRO CARTA DO ALÉM
NO NOSSO APP PEREGRINO.

UMA LUZ NA ESCURIDÃO
24
Imediatamente cai e volta ao estado de frio cadáver.
- mas não
casa e olhan-
Eu estava presente ao fato - afirma uma das teste- munhas que depuseram no tribunal apostolico sabera explicar a impressão que causou em mim e nos cir- cunstantes; ainda hoje, passando perto daquela do a tal janela, fico muito impressionado. Quando vejo aquela funesta moradia, parece-me ouvir a lugubre voz: "No Inferno! Eu estou no Inferno."
UMA LUZ NA ESCURIDÃO
O Doctor Zelantissimus foi uma criança muito piedosa. Passou sua infância recebendo instruções do diretor espiri- tual. Sua rotina religiosa consistia em se confessar duas ve- zes por semana, ter um momento especial dedicado à oração mental e frequentemente ir à Igreja adorar o Santíssimo Sa- cramento e venerar a Santíssima Virgem Maria. Já crescido, na idade da razão, seus pais elaboraram-lhe por conta própria um plano pedagógico, temendo que sua alma fosse corrom- pida pela escola napolitana. O menino teria o suporte de professores hábeis, que o guiariam no estudo do latim, do grego, do direito civil e canônico, da filosofia e da música, e até mesmo na prática da esgrima. No entanto, por mais ocu- pado que estivesse, Afonso não descuidava de suas obriga- ções religiosas: comungava toda semana, visitava diariamen- te o Santíssimo Sacramento e assistia os enfermos da cidade.

Escolhendo a profissão de advogado, obteve aos 17 anos o grau de doutor, no ano de 1713. Extremamente de- dicado, conquistou os melhores resultados nos tribunais. Em seus primeiros anos de advocacia, não perdeu uma única cau- sa. Porém em 1719, aos 23 anos, cometeu um erro inco- mum, por conta de um descuido no estudo de um grande caso contra o Duque de Toscana, sendo vencido por seu adversário. Esse evento, que paradoxalmente lhe fez perce- ber as vaidades deste mundo e o tamanho do amor de Deus, ele uma virada: Afonso percebeu que Nosso Senhor foi para o chamava a um estado muito mais perfeito do que o de um simples advogado, convocando-o a defender a fé perante o tribunal do Justo Juiz.
5. BER PADRE ANDRÉ O INFERNO EXISTE - PROVAS E EXEMPLOS ARTPRESS, SÃO PAULO: 2007, PP. 37-38.

UMA LUZ NA ESCURIDテグ
26
UMA LUZ NA ESCURIDテグ
Para saber mais
Santo Afonso adotou algumas prテ。ticas espiri- tuais que lhe auxiliaram no discernimento vocacional:
Adoraテァテ」o diテ。ria ao Santテュssimo Sacramento, alテゥm de participaテァテオes na Santa Missa;
Visita regular aos enfermos;
Meditaテァテ」o da vida dos santos, das Sagradas Escrituras e de livros espirituais.
Apテウs prometer entregar sua vida a Deus diante de um crucifixo e de uma imagem da Virgem Santテュssima, Santo Afonso obteve aprovaテァテ」o de seu diretor espiritual para se consagrar ao serviテァo dos altares, tornando-se assim sa- cerdote dia 27 de outubro de 1723, um sテ。bado dedicado テ Virgem das Mercテエs. Aspirando sempre テ perfeiテァテ」o, nテ」o abria mテ」o dos exercテュcios diテ。rios de piedade. No dia 23 de se- tembro de 1724, recebeu a tonsura das mテ」os de Monsenhor Mirabelo, arcebispo de Nazareth, e no dia 23 de dezembro do mesmo ano, as ordens menores.
6.A TONSURA テ・UMA CERIMテ年IA RELIGIOSA EM QUE O BISPO Dテ・UM CORTE NO CABELO DO ORDINANDO AO CONFERIR-LHE O PRIMEIRO GRAU DE ORDEM NO CLERO, CHAMADO TAMBテ窺 DE PRIMA TONSURA. TODOS OS SACERDOTES RECEBIAM A" TONSURA DESDE O Sテ韻ULO IV, PORテ窺 A PARTIR DO Sテ韻ULO XVI A PRテ↘ICA FOI-DESAPARECENDO.
27
Em 6 de abril de 1726, foi ordenado diテ。cono e rece- beu a permissテ」o de pregar em toda a cidade. Sua primeira pregaテァテ」o foi realizada na Igreja de Sテ」o Joテ」o, a respeito do Santテュssimo Sacramento; pessoas de toda a cidade foram para lテ。 ouvir a homilia do antigo advogado. Na presen- テァa de Cristo exposto e com o coraテァテ」o inflado, o diテ。cono Afonso exclamou feito o profeta Isaテュas:
Utinam dirumperes coelos et descenderes! (...) Aquae arderent igni! 窶・"Oxalテ。 romperas os cテゥus e desceras de lテ。, (...) como fogo que faz ferver a テ。gua" (Is 64,1-2).
No dia 21 de dezembro de 1726, aos trinta anos, foi ordenado sacerdote. Sem limitar-se a pregar apenas para o seu pequeno rebanho, recebia indistintamente a todos os que o procuravam em qualquer horテ。rio. Era sempre um clテゥrigo doce e misericordioso para com os penitentes, enfatizando sempre o dever de jamais ofender a Deus com nenhuma espテゥcie de concessテ」o ao pecado. Em seus sermテオes enfatizava a misericテウrdia de Deus, impulsionando os fiテゥis テ confissテ」o. Buscava sempre estar prテウximo dos pobres e visi- tar

assiduamente o Santテュssimo Sacramento. Foi nessa テゥpoca que Deus o fez entender que deveria fundar uma congrega- テアテ」o sacerdotal voltada para a salvaテアテ」o das almas abando- nadas nas aldeias e nos lugares mais afastados da cidade. No dia 9 de novembro de 1732, Santo Afonso fundou a Congregaテアテ」o do Santテュssimo Redentor - os redentoristas.

UMA LUZ NA ESCURIDテグ
IGREJA DE Sテグ JOテグ
A CARBONARA. POSSテ昂EL LOCAL
DA REALIZAテ・グ DO PRIMEIRO SERMテグ DE SANTO AFONSO.
Apesar de gerar incontテ。veis frutos de conversテ」o, a con- gregaテアテ」o de Afonso sofria inテコmeras perseguiテアテオes. Sテウ que nada abatia Afonso. Fosse reduzido a trテエs irmテ」os de comuni- dade ou com dezenas de sacerdotes espalhados nas casas de sua Congregaテアテ」o, continuava a pregar com o mesmo fervor brotassem e amor テs almas. Nテ」o demorou muito para que milagres. Um deles foi a cura de um pobre hidrテウpico, que, tendo calテアado as meias que o santo lhe havia dado como es- mola, ficou subitamente curado. Outro fenテエmeno miraculo- so se deu enquanto falava sobre as glテウrias de Maria: o povo o viu feito um anjo, com uma luz irradiante, a levitar em frente ao altar-mor da Igreja.
UMA LUZ NA ESCURIDテグ
que
29
Mas Deus nテ」o o fez parar aテュ. Sendo ele um santo de gran- de agudeza intelectual, a luz da fテゥ o iluminou de tal modo de escrever dezenas de obras, boa parte delas foi capaz dedicada テ instruテアテ」o do povo de Deus e テ prテ。tica da devo- テアテ」o, fazendo com que milhares de exemplares fossem distri- buテュdos enquanto ainda estava vivo. Ademais, nテ」o foi Santo Afonso apenas autor de livros piedosos: feito um legテュtimo doutor da Igreja, escreveu obras de grande envergadura fi- losテウfica e teolテウgica, entre as quais se destaca a insuperテ。vel Teologia Moral, um divisor de テ。guas nos estudos da テ。rea. E nテ」o podemos esquecer que elas eram escritas durante ma- drugadas e brevテュssimos momentos de lazer, os quais ele usava para melhor servir a Deus.
"OH MOMENTUM A QUO PENDET AETERNITAS!" (テ・MOMENTO DO QUAL DEPENDE A ETERNIDADE! -PINTURA FEITA PELO PRテ撤RIO SANTO AFONSO.
GOh Momentum, agus pendet Eternita

UMA LUZ NA ESCURIDAD
30
UMA LUZ NA ESCURIDテグ
por
Apテウs uma vida sacerdotal frutuosa, e jテ。 consumido grandes enfermidades, aos setenta anos テゥ convocado pelo nテコncio apostテウlico a ser bispo da diocese de Santa Agata dos Godos. A notテュcia o estremeceu e preocupou de tal modo que nテ」o se achou digno de aceitar a missテ」o, contudo foi adverti- do de que aquilo era uma ordem pessoal do Sumo Pontテュfice, o qual, mesmo sabendo de suas doenテアas, considerava suas oraテアテオes mais fortes do que as feitas por qualquer outro bispo saudテ。vel de sua regiテ」o.
Tendo sido sagrado bispo em 1762, continuou a viver sua vida pobre e penitente com a mesma humildade, com- pletando treze anos de vida episcopal. Sua rotina consistia em dar-se テ disciplina, fazer a oraテアテ」o comum, participar de audiテエncias, escrever os livros que a Sabedoria lhe inspirava e reger sua diocese e sua Congregaテアテ」o. Viveu essa rotina

lidan- do com inテコmeras doenテァas, tentaテァテオes e maldades, sem buscar outra coisa que nテ」o fosse a vontade de Deus.
APARIテ・グ DE NOSSA SENHORA A SANTO AFONSO
O EXIMIO DOUTOR テ・UM DOS SANTOS QUE MAIS EXERCERAM INFLUENC A SOBRE A DEVOCテグ MARIANA NA IGREJA AO LADO DE Sテグ BERNARDO E DE SAO LUIS MARIA GRIGNION DE MONFORT

UMA LUZ NA ESCURIDテグ
32
CENTRO DA CIDADE DE SANTA テ;UEDA DOS GODOS
Quanto mais lhe diminuテュam as forテァas do corpo, mais re- cobrava em seu espテュrito um agraciado vigor. Como muitos dos grandes santos da Igreja, morreu acumulando nas costas traiテァテオes, injテコrias e puniテァテオes injustas, agradecendo a Deus todas as humilhaテァテオes e sofrimentos que recebia de suas por que Nossa Senhora o acompanhasse na テコlti- mテ」 os. Pedindo ma hora - ele, que havia cantado suas glテウrias num dos mais belos livros sobre a Mテ」e de Deus - terminou seus dias neste mundo recebendo muitas consolaテァテオ es. Na hora da morte, es- tando rodeado de seus numerosos filhos, testemunhou num テェ xtase profundo como se dテ。 a alegria de um santo テ beira da Vida. Entre- nada mais テウ do que a entrada para a gou seu espテュrito carregando uma imagem da Santテュssima Vir- gem em suas mテ」os, em meio a oraテァテオes e lテ。grimas dos irmテ」os. Enquanto soavam os sinos do Angelus, no dia 1o de agosto
morte, que
de 1787, Santo Afonso recebia o veredito da glテウria eterna e ingressava no Cテウu.
UMA LUZ NA ESCURIDテグ
As テコltimas palavras de Santo Afonso foram: 窶願・meu Deus, agradeテァo-vos desde jテ。a graテァa que me fareis de eu mor- rer no meio dos meus confrades, que nテ」o terテ」o outra preocu- paテァテ」o senテ」o minha salvaテァテ」o eterna".
O seu funeral foi repleto de milagres. Em questテ」o de pou- cos meses vテ。rios pedidos de canonizaテァテ」o se acumularam na Santa Sテウ. Nテ」o tardou para que sua glテウria fosse reconhecida por todos: foi declarado venerテ。vel por Pio VI (4 de maio de 1794), beatificado por Pio VII (6 de setembro de 1816), canonizado por Gregテウrio XVI (26 de maio de 1839) e proclamado Dou- tor da Igreja Universal por Pio IX (23 de marテァo de 1871).*
Santos nテ」o morrem
"Segundo os depoimentos jurテュdicos feitos no processo de beatificaテァテ」o, e os testemunhos recolhidos pelo Pe. Tannoia, mais de cinquenta pessoas, desenga- nadas pelos mテウdicos, e pela maior parte prestes a expi- rar, foram curadas pelo simples contato de uma relテュquia passar essa ou de uma imagem do servo de Deus. Vendo procissテ」o de enfermos, tuberculosos, cegos, paralテュticos, parturientes, atrofiados, gangrenosos que recuperaram subitamente a saテコde e a vida, julgamo-nos transporta- dos aos dias do Evangelho em que Jesus curava toda a dor e enfermidade".

OS REDENTORISTAS, LEGADO DE SANTO AFONSO
35
Post Morten
OS REDENTORISTAS, LEGADO DE SANTO AFONSO
POR KETLHYN JOYCE DOS SANTOS

'm 1731, após uma extensa e cansativa missão, Santo Afonso de Ligório parou para descansar em uma ca- pela na diocese de Scala, na Itália. Alguns homens que es- tavam cuidando dos animais naquela região, sabendo
que
lá se encontravam missionários, foram em grande número até à capela, a fim de ouvir a pregação e receber os sacramentos. Percebendo o que se passava, Santo Afonso aproveitou para pregar de maneira ainda mais arrebatadora. Os fiéis ficaram maravilhados, tamanha a sabedoria e a piedade que emana- - certamente Deus lhe infundiu no vam daquele sacerdote coração enorme inspiração. Esse episódio foi decisivo para que o santo fundasse uma nova congregação, voltada para a atuação sacerdotal em aldeias e lugares longinquos, buscan- do as almas abandonadas feito ovelhas sem pastor. Assim surgiu a Congregação do Santíssimo Redentor, tão conheci- da no mundo inteiro como Redentoristas.

O empreendimento se iniciou com inúmeras persegui- motivados pelos ções e tribulações. Os próprios amigos do santo o censura-
vam, chamavam-no de fanático, sempre
demônios, que não queriam livrar de suas garras tantas e tantas almas. Resistindo às pressões, Afonso cumpre com o chamado de Deus para aquele momento e lança os fundamentos da comunidade em 1732, na cidade de Scala. A comunidade contava inicialmente com oito membros extre- mamente pobres, penitentes e fervorosos. Toda a sua atividade consistia em pregar sermões aos pobres e viver uma vida de intenso despojamento, por meio de penitências e mortifi- cações. Recusando toda a espécie de conforto para o corpo, os oito viviam em uma verdadeira austeridade: comendo er- vas amargas, recusando carnes e frutas e, sobretudo, se humi- lhando com penitências antes das refeições.
O empreendimento pelo bem das almas começava a dar seus frutos: conversões em massa, frequência assídua aos sa- cramentos e, sobretudo, perseguições. Somado a tudo isso, outra grande provação se apresentou: era preciso escolher uma regra de acordo com a qual viveriam. Afonso e mais dois irmãos queriam que toda a atividade consistisse em pregar para a salvação das almas mais abandonadas, enquanto o res- tante dos irmãos considerava importante o ensino literário da juventude nos campos, equiparando ou até mesmo prio- rizando as atividades educacionais à assistência espiritual. Os acreditaram no empreendimento de Afonso foram apenas dois, o que fez reduzir a “numerosa" comunidade a três membros.
que
OS REDENTORISTAS, LEGADO DE SANTO AFONSO
Para entender melhor
Qual é o significado do brasão dos redentoristas?
37
Os elementos simbólicos que o compõem representam a obra da redenção realizada por Jesus Cristo, e que o instituto deve anunciar sob a proteção de Maria. Daí a cruz na montanha com a lança e a esponja, os nomes de Jesus e Maria e a inscrição Copiosa apud eum redemptio, que significa "nele é abundante a redenção”.
O olho pode ser interpretado como o olhar misericor- dioso de Deus sobre a humanidade, a providência di- vina, e a coroa no escudo, como a coroa da glória que Lhe pertence.
Os três cures da montanha podem simbolizar o Monte Sinai, onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos; o Tabor, onde Cristo se transfigurou; e o Calvário, onde, na Cruz, Cristo nos deu vida plena.

O selo da Congregação é formado por uma cruz com a lança e a esponja, colocada em três montanhas; nos lados da cruz estão os nomes abreviados de Jesus e Maria; na cruz, um olho com raios de luz e acima de tudo uma coroa. Em volta do selo está escrito: Copiosa Apud Eum Redemptio [com Ele há copiosa redenção] (cf. Salmo 129,7).
Embora abatidos por esse aparente insucesso, os três ir- mãos seguiram em frente. Quando dois saíam em missão, o que permanecia em casa tocava o sino e fazia as orações como se estivesse em uma numerosa comunidade. Mantinham a vida de pobreza e mortificação, perseverando na missão que Deus lhes confiara, e seguiam com fidelidade a regra que an- tes havia sido causa de divisão. Esse testemunho logo cativou outros irmãos, que se tornaram companheiros de uma nova fundação da congregação, na cidade de Ciorani.
Em 1741, o bispo de Nápoles determinou que o Pe. Afonso de Ligório não só pregasse para os irmãos aban- donados nos campos, mas ensinasse seu método a outros missionários. Em suma, o ensino consistia em fazer-se de exemplo. De início Afonso não gostou da ideia, mas, por obediência, advertiu conforme sua consciência alertava, e não admitia nada mais que o necessário, tendo horror ao su- pérfluo e às delicadezas das almas enfeitadas.

Em 1743, uma nova comunidade surge na região de Nocera dei Pagani. Era necessária a construção de uma casa e de uma igreja, e toda a gente quis dar sua colabo- ração. Apesar do sucesso entre o povo, os clérigos falavam muito mal do empreendimento e de seu fundador. Só que o
Céu bradava a favor de seu servo.
Outra fundação se deu, esta em 1744, com sinais memo-
ráveis de frutos. Enquan- to pregavam ao povo da Apúlia, em Liceto, os ir- mãos convidavam todos à Santa Missa e às mis- sões. Ao passarem em frente a uma venda onde todos bebiam, um dos presentes, fazendo pia- da com um dos irmãos,, ergueu o copo e disse: "Meu pai, queres saber qual é a minha missão?".
IGREJA DE SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, EM ROMA
Mal o copo tocou em seus lábios, o homem caiu morto, gerando espanto e conversão em todos ali presentes. Outro milagre que comoveu mais de quatro mil pessoas foi a levitação e o arrebatamento em êx- tase de Santo Afonso, enquanto rezava em frente a uma ima- gem da Santíssima Virgem. Esses e outros tantos milagres se sucediam por onde os missionários passavam, numerosas conversões de pessoas simples.
levando a

Em 1749, após muitos trabalhos, finalmente a regra de vida dos redentoristas é aprovada, e Santo Afonso, eleito o superior geral perpétuo - cargo que logo se tor- naria o seu principal tormento. Nesse mesmo período, o Papa vigente o convoca para ser bispo de Santa Ágata

dos Godos; reticente, o santo teve de aceitar o convite e logo viu se multiplicarem suas principais tribulações: perseguições, calúnias, doenças de toda sorte e até mesmo a cegueira e o estado paralítico.
ME
ΘV
ORD
IC XC
NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
PADROEIRA DOS REDENTORISTAS.
ESSA IMAGEM É MUITO USADA NAS SUAS MISSÕES POPULARES:

OS REDENTORISTAS, LEGADO DE SANTO AFONSO
42
OS REDENTORISTAS, LEGADO DE SANTO AFONSO
Sua fraqueza fez com que a Congregação começas- se a ser atacada desde dentro. Em 1755, tendo recebi- do do Papa a liberação do episcopado, sobreveio seu principal espinho: numa traição elaborada por alguns membros, fizeram-no registrar uma regra diferente da que havia elaborado, chegando tal documento às mãos do Santo Padre, que a condenou sumariamente; para piorar a situação, foi determinado que perdesse sua au- toridade e fosse expulso de sua tão amada congregação. Santo Afonso, na idade de 85 anos, atacado de diversas do- enças, traído por seus membros e excluído de sua própria congregação, ficou inicialmente atônito. Entretanto, logo se humilhou à bondosa vontade de Deus e disse como um ver- dadeiro cristão:
"Quero somente a Deus; basta que a graça de meu Deus não me falte. O Papa quer assim, que Deus seja louvado!"
A Congregação era agitada pelas ondas da contradição, mas não desunida. Humildemente Afonso escreveu ao novo superior nomeado pelo Papa, colocando-se à disposição para onde ele o quisesse indicar. O novo superior geral solicitou que ele ficasse em Nocera de Pagani, na casa de seus religiosos; passadas as tormentas, já bem velho e enfermo, Afonso viveu seus últimos dias com grande devoção à regra que professava, a Je- sus Sacramentado e à Santíssima Virgem. Santo Afonso Maria de Ligó- E foi assim que cercado rio morreu, no dia primeiro de de seus numerosos filhos redentoristas, que o as- sistiam em sua última batalha, sem abandoná-lo. O seu legado permaneceria pujante por décadas.
agosto:
W

20
Localização de todas as casas dos
redentoristas espalhadas pelo mundo
AM LATINA BOGUCE
AM. DO NORTE
AM LATINA CENTR
AM. LATINA BRAS
EUROPA
AFRICA E MADAGASE
ASIA E OCEANIA
SEDE ADMINISTRATIVA
EZUELA

FONTE SITE OFICIAL DOS REDENTORISTAS

OS REDENTORISTAS LESADO DE SANTO AFONSO
Atualmente a Congregação dos Redentoristas conta com aproximadamente 5.500 missionários, espalhados
em 82
pa-
ises. Com espirito de seu fundador, a comunidade busca re- alizar missões populares dedicadas à Nossa Senhora do Per- pétuo Socorro. Há ainda algumas iniciativas educacionais mantidas pelos redentoristas, como o Instituto de Teologia Moral Alfonsianum e o Instituto Superior de Ciencias Mo- rales, em Madri
Os Redentoristas em Aparecida
Em 29 de outubro de 1894, os missionários redentoristas chegaram a Aparecida, São Paulo, chefiados pelo Padre Gebardo Wiggermann. Segundo Pe. Berthe do Santíssimo Sacramento, os trabalhos apostólicos dos redentoristas em Aparecida consistiam na confissão diária dos fiéis peregrinos, na fundação e condução espiritual de movimentos como Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, União de Moços Católicos, Liga Católica de Jesus, Maria e José, Confraria do Rosário, entre outros. Em 1929, os padres realizaram um grande congresso mariano, reunindo 26 bispos e inúmeros sacerdotes. Fundaram o jornal "Santuário de Aparecida" e publicaram inúmeros livros, entre eles o Manual de Nossa Senhora Aparecida.
111
111
01
11
OS REDENTORISTAS FORAM GRANDES INCENTIVADORES DA CONSTRUÇÃO DA BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA.

Memento Mori
O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
POR VINÍCIUS MEDEIROS
O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
49
emento mori: Lembrai-vos da morte. Essa antiga ex- pressão latina era repetida frequentemente a fim de recordar ao homem sua existência finita neste mundo. San- to Agostinho dizia que "somente a morte é certa, os demais bens e males são incertos". Tudo é incerto na vida, porém, a morte ocorrerá sem dúvida.
Ocorre que os homens vivem esquecidos da realidade da morte e se comportam como se ela não existisse. O acúmulo de riquezas, a busca pelo bem-estar e os prazeres dão uma fal- sa sensação de que a vida terrena não tem fim. A esse respeito, o Evangelho nos exorta:

50
11
Os campos de um homem rico tìnham dado abundantes frutos; e ele andava discorrendo consigo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos e disse: farei isto: Demolirei os meus celeiros, fá-los-ei maiores e neles recolherei todas as minhas novidades e os meus bens. E direi à minha alma: Ó alma, tens muitos bens em depósito para largos anos;

descansa, come, bebe, regala-te. Mas Deus disse-lhe: Néscio, esta noite te virão demandar a tua alma; e as coisas que juntaste, para quem serão? Assim é o que entesoura para si e não é rico para Deus" (Lucas 12, 16-21).
Ao serem confrontados com a morte, os homens do nos- so tempo, muitas vezes materialistas, são tomados pelo de- sespero. Percebem que chegaram ao fim da linha, e, mesmo acumulando riquezas mundanas, sentem-se inseguros. Nada ajuntaram para o Céu que pudesse lhes dar alguma esperança. Assim Jesus questiona no Evangelho:
"Que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma?" (Mc 8,36).
A resposta que muitos homens deram a essas palavras foi a conversão e a perseverança na graça de Deus. Ao verem o estado do corpo após a morte, abandonaram o pecado e abraçaram uma vida de penitência e oração. Foi o caso de São Bruno e de São Francisco de Borja, por exemplo. Du- rante o velório de um renomado professor da Sorbonne, em Paris, o jovem Bruno presenciou palavras fortes a respeito do Inferno e mudou radicalmente. Dedicando-se à união com Deus, fundou a Ordem dos Cartuxos. São Francisco de Borja teve experiência semelhante no velório da Rainha Isabel de Portugal. De linhagem nobre, ao ver o rosto da rainha de- composto após quinze dias de translado, tomou a firme deci- ao de servir ao único oberano que não morre, Jesus Cristo. ndo na ordem jesuítica. Consagrou-se a Dek

PARA A MORTE
Esses exemplos, poucos entre muitos, demonstram quão valiosa pode ser a reflexão a respeito da morte. A falta de me- ditação sobre a brevidade da vida e o destino da alma após a morte acarreta ausência de clareza sobre o fim da vida huma- na. A crise atual de fé, marcada pelo desprezo às verdades re- veladas, também leva muitas pessoas a dar pouco valor à sua vida, pois não encontram sentido para a própria existência.
Mas qual é o ensinamento da Igreja sobre o
que acontece após a morte?
A Igreja ensina que ocorre o juízo particular, para deci- dir qual será o destino final da alma: o Céu ou o Inferno. Ao conjunto de realidades que se sucedem à morte se deu o nome de "novissimos da fé" - Lembra-te dos novissimos e não mais pecarás (Eclo 28,6).
Santo Afonso Maria de Ligório dedicou uma obra intei- ra a dar conselhos a respeito da morte e de como devemos dispor a nossa vida para não sermos surpreendidos, arriscan- do com isso a nossa salvação eterna. O santo doutor inicia a obra com um exercício imaginativo: propõe uma cena de morte e o aspecto que o corpo toma poucos minutos após expirar. Com base nessa imagem, desenvolve uma meditação sobre a brevidade da vida, a certeza da morte e a sua imprevi- sibilidade. Compara, então, a morte de um homem em esta- do de pecado com a de um justo. O pecador é invadido pela angústia, sua consciência o tortura, a desconfiança aumenta e a confusão o consome. Agitado e atormentado, saem de seus lábios palavras de arrependimento. Mas serão verdadeiras?
O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
Seus pecados o rodeiam. Serão agora odiados? Aparece a dú- vida, pois o coração está endurecido. Citando São Bernardo, o santo doutor escreve que “o coração obstinado no mal du- rante a vida se esforçará para sair do estado de condenação, mas não chegará a livrar-se dele". Portanto, é infeliz o peca- dor na hora de sua morte, pois resistiu à voz de Deus, que não cessou de chamá-lo em nenhum instante de sua vida. O justo, por outro lado, se encontrará com a morte de forma diferente. Para ele, será consoladora, preciosa e amável. Ela é o descanso, após longas penas e trabalhos. É como a coroa da vitória, o fim dos tormentos e padecimentos. Assim como esta vida foi dada para trabalhar e merecer a

vida eterna, foi dada a morte para o descanso eterno do homem justificado. São, portanto, bem-aventurados os que morrem no Senhor. Não temem ao abandonar os bens terrenos, não se afligem ao deixar as honras mundanas, não sofrem ao deixar seus pais, pois os amaram em Deus e serão úteis para eles no Céu. As dores da morte não os inquietam, pois estão unidos ao sofrimento de Cristo na Cruz. Enfim, estão em paz.
Ó, que bela paz, morrer entregando-se e descansando
nos braços de Cristo,
que nos amou até a morte, efone quis morrer com tormentos para
Os consoladora
e morte.

OGUA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
54
GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
JULGAMENTO DO INJUSTO
As almas dos justos estão na mão de Deus e não os tocará o tormento da morte" (Sabedoria 3, 1).
MORT
OU JUSTE
O Inferno
á vários ângulos sob os quais se pode analisar o Inferno.
Ha obra Preparação para a Morte, de Santo Afonso, ele
inclui uma penetrante análise desse lugar de tormento, para onde vão as almas daqueles que morreram na inimizade com Deus:
"Que é, pois, o Inferno? O lugar de tormentos (cf. Lc 16,28), como o chamou o mau rico; lugar de tormentos, onde todos os sentidos e todas as faculdades do condenado hão de ter o seu castigo próprio, e onde aquele sentido que mais tiver servido para ofender a Deus mais acentuadamente será atormentado (cf. Sb 11,17; Ap 18,7).
JULGAMENTO DO JUSTO

307
O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
Explica São Basílio que o Senhor separará do fogo a luz; de modo que estas chamas arderão sem iluminar; o que San- to Alberto Magno exprime mais brevemente nestes termos: Separará do calor o resplendor'. O fumo sairá dessa foguci- a espessa nuvem tenebrosa que, como diz São ra e formará Judas, cegará os olhos dos réprobos (cf. Jd 13). Haverá ali apenas a claridade precisa para aumentar os tormentos. Uma sinistra claridade que permite ver a fealdade dos condenados e dos demônios, assim como o aspecto horrendo que estes tomarão para causarem mais horror."
DETALHE DO AFRESCO O JUÍZO FINAL (1306), DE GIOTTO (1266-1337). CAPPELLA DEGLI SCROVEGNI (CAPELA ARENA), PÁDUA, ITÁLIA.
A vista padecerá o tormento das trevas (cf. Jó 10,21). Digno de profunda compaixão seria um infeliz encerrado em tenebroso e acanhado calabouço, durante quarenta ou cinquenta anos de sua vida. Pois o Inferno é cárcere fechado por completo e escuro, onde nunca penetrará raio de sol nem qualquer outra luz (cf. SI 48,20).
AFRESCO CARE
(1306), DE GIOTTO (1266-1337).
SCROVEGNI (CAPELA ARENA), PADUA, ITÁLIA.

BUM DA PREPARACAO PARA A MORTE
O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
58
"O olfato padecerá o seu tormento próprio. Seria insupor- tável se nos metêssemos num quarto acanhado, onde jazesse sempre um cadáver em putrefação. O condenado deve ficar entre milhões de réprobos, vivos para a pena, mas cadáveres hediondos quanto à pestilência que exalam (cf. Is 34,3).
Disse São Boaventura que, se o corpo de um condenado sa- isse do Inferno, bastaria ele só para produzir uma infecção em consequência da qual morreriam todos os homens do mundo. E ainda há insensatos que se atrevem a dizer: 'Se for ao Infer- no, não irei sozinho.... Infelizes! Quanto maior for o número de réprobos ali, tantos maiores serão os sofrimentos de cada um. Ali, diz São Tomás, a companhia de outros desgraçados não alivia; antes aumenta a desventura geral. Muito mais so- frerão, sem dúvida, pela fetidez asquerosa, pelos gritos daquela multidão desesperada, e pelo aperto em que se acharão amon- toados e comprimidos os réprobos, à semelhança de ovelhas em tempo de inverno (cf. Sl 48,15), ou como uvas esmagadas no lagar da cólera de Deus (cf. Ap 19,15).
E assim mesmo padecerão o tormento da imobilidade (cf. Ex 15,16). Da maneira como o condenado cair no Inferno, as- sim há de permanecer imóvel, sem que lhe seja dado mudar de posição, nem mexer mão nem pé, enquanto Deus for Deus."
O INFERNO REPRESENTADO NO CATECISMO ILUSTRADO DE 1910.
"O ouvido será atormentado com os contínuos gritos aflitivos daqueles pobres desesperados, e pelo barulho hor- roroso que, sem cessar, os demônios provocam (cf. Jó 15,21). Quando desejamos dormir, é com o maior desespero que ouvimos o contínuo gemido de um doente, o choro de uma criança ou o ladrar de um cão... Infelizes réprobos, que são obrigados a ouvir, por toda a eternidade, os gritos pavorosos de todos os condenados!
A gula será castigada com a fome devoradora... (cf. Sl 58,15). Entretanto, não haverá ali nem uma migalha de pão. O condenado era sede abrasadora, que não se apagaria
com toda a aeke
Uma só got
nem a obtera
mar. Mas não se lhe dará uma só gota. pedia o rico avarento, e não a obteve,
DUER SABER MAIS SOBRE O INFERNO? ACESSE O AUDIOBOOK: 0 INFERNO DO MONSENHOR DE SEGUR
NO APP PEREGRINO

O Céu
O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
61
O CÉU DE GIOTTO, PINTURA DO JUÍZO FINAL
Depois que a alma entra a gozar a divina beatitude, não terá mais nada a sofrer. 'Deus enxugará todas as lágrimas de seus olhos, e já não haverá morte, nem pranto, nem gemi- do, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E o que estava sentado no trono disse: Eis que eu renovo todas as coi- sas' (Ap 21,4-5). Não existe ali a sucessão de dias e noites, de calor e frio, mas um dia perpétuo sempre sereno, contínua primavera deliciosa e perene.

Não há perseguições nem ci- úmes, porque nesse reino de amor todos se amam com ternura, e cada um goza da felicidade dos demais como se fosse sua própria. Desconhecem-se ali angústias e temores, porque a alma confirmada na graça já não pode pecar nem perder a Deus. Todas as coisas ostentam renovada e completa formosura (cf. Ap 21,5), e todas satisfazem e consolam. Os olhos deslum- brar-se-ão na admiração daquela cidade de perfeita beleza. Que delicioso espetáculo seria vermos uma cidade cujas ruas fossem calçadas de terso e límpido cristal e cujas vivendas, de prata brunida, fossem cobertas de ouro puríssimo e orna- das de grinaldas de flores. Quanto mais bela é ainda a cidade da glória! Como será agradável ver os seus felizes moradores vestidos com pompa real, porque, segundo diz Santo Agos- tinho, todos são reis! Que prazer será contemplar a Virgem Santíssima, mais bela que o próprio Céu; e o Cordeiro ima- culado, Nosso Senhor Jesus Cristo, divino esposo das almas!"
PARA SABER MAIS:
LEIA O ARTIGO DO NOSSO BLOG
SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO CÉU
A PARTIR DOS SONHOS DE DOM BOSCO.

O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
Como o canto do rouxinol num bosque excede e supera 10 das demais aves, assim é a voz de Maria no Céu.
Пuma palavra:
haverá na glória todas as delícias que se podem desejar."
JUÍZO FINAL DE MARTEN DE VOS
"Santa Teresa conseguiu ver, certo dia, apenas uma das mãos do Redentor. e ficou maravilhada à vista de tanta bele- za. Nas moradas celestiais recenderão suavíssimos perfumes, aromas de glória, e se ouvirão músicas e cânticos de sublime harmonia. São Francisco ouviu, certa vez, por breves ins- tantes, a execução dessa harmonia angélica e julgou morrer de dulcissimo prazer. Que será, pois, a audição dos coros de anjos e santos, que, conjuntamente, cantam as nas (cf. Sl 83,5), e a voz puríssima da Virgem Imaculada que glórias divi- louva o seu Deus!
A ENTRADA DO CÉU-AFRESCOS DO TETO DA IGREJA DE WIESKIRCHE, NA BAVIERA, ALEMANHA.

O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
"Mas esses prazeres até aqui considerados são apenas os menores bens do Céu. O bem essencial da glória é o bem supremo: Deus. A recompensa que o Senhor nos promete não consiste unicamente na be- leza, na harmonia e nos encantos daquela cidade bem--aventurada; a recompensa principal é Deus, mesmo, é amá-lo e contemplá-lo, face a face (cf. Gn 15,1). Assegura Santo Agostinho que, se Deus mostrasse seu rosto aos condenados, 'o Inferno se transformaria de súbito em delicioso paraíso. E acrescenta que, se fosse dada a uma alma, ao sair deste mundo, a escolha de ver a Deus, ficando no Inferno, ou de não vê-lo e livrar-se das penas infernais, 'preferiria, sem dúvida, a visão de Deus ainda que com os tormentos eternos.

A felicidade de contemplar com amor a face de Deus, não 2 podemos conceber neste mundo, mas procuremos avaliá- la, ainda que não seja senão pela rama, segundo os efeitos

que conhecemos."
Prosseguindo, Santo Afonso expõe as realidades do juízo particular e universal. Aquele ocorre no instante em que a alma expira, diante do Juiz, que "virá com amor para os fiéis (...) e com terror para os impios". Ali, diante do tribunal, se encontrará o acusador e também acusarão os anjos da guar- da. Junto deles, a consciência, os próprios pecados e as cha- do Senhor serão testemunhas. Durante o exame, Deus foram a ele sque apresentará diante do réu todos os benefícios concedidos. Somente conseguirá a vida eterna aquela alma pecador que se assemelhou à vida de Cristo. Do contrário, o ouvirá a sentença de condenação.
gas
JUÍZO FINAL, C. 1435. MUSEU WALLRAF-RICHARTZ, COLÔNIA

O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
66
No Juízo Final, Jesus Cristo se fará reconhecer como Uni- versal e Soberano Senhor de todas as coisas. Cheio de Glória e esplendor, ordenará que as almas se unam aos corpos para realizar o julgamento. Os justos aparecerão resplandecentes, os pecadores, porém, surgirão disformes e enegrecidos. Os anjos, então, procederão com a separação: à direita os santos, à esquerda, os condenados. Aqueles que morreram em peca- do e foram enviados ao fogo eterno sofrerão as suas penas.
Santo Afonso expõe que o pecador rejeita a Deus e se en- trega às criaturas. Por isso sofrerá o suplício eterno, sendo atormentado em seus sentidos pelo fogo e pelos demônios. Ainda pior do que a pena dos sentidos, é a pena de dano, pois o pecador está privado eternamente da visão de Deus e sofre tê-lo perdido para sempre. Os justos, porém, receberão por em glória, na eternidade, a recompensa por terem sofrido com paciência as adversidades. Todas as tribulações, dores e perseguições sofridas em união com Jesus se converterão em alegria sem fim, pois diz o Senhor: "A vossa tristeza há de converter-se em alegria" (Jo 16,20). Aquele que morreu em graça será recebido pelo próprio Juiz, que o abraçará. Seu anjo da guarda o felicitará por sua salvação e todos os anjos e santos se alegrarão. Os santos de sua devoção e os amigos que o precederam o levarão para beijar os pés da Rainha dos Céus. Sua mãe do Céu, então, o acompanhará até o trono do Rei dos Reis. As palavras de Santo Afonso são comoventes:
Vem do Líbano, minha esposa; vem e serás coroada' (Ct 4,8); 'alegra-te e consola- te, que passaram já as lágrimas, as penas e os temores; recebe a coroa imarcescível que te alcancei a preço de meu Sangue. Jesus a apresentará ao Pai Eterno que lhe lançará a sua bênção, dizendo: Entra na alegria do teu Senhor' (Mt 25,21) e lhe comunicará uma bem-aventurança sem fim, com felicidade semelhante à que Ele goza."
QUER SABER MAIS SOBRE O LIVRO DO MÊS: VEJA O VÍDEO DA RESENHA
NO NOSSO CANAL DO YOUTUBE.

O GUIA DA PREPARAÇÃO PARA A MORTE
Para encerrar o livro, o santo doutor dá um conselho de ouro: a busca da perfeita conformidade com a vontade divina, em que se encontra a plenitude do amor, consiste em repetir e vivenciar continuamente aquelas palavras pronunciadas por Maria Santíssima e presentes na oração do Senhor: fiat voluntas tua. *
IMAGEM AO LADO:
ADORAÇÃO DA SANTISSIMA TRINDADE,
POR ALBRECHT DÜRER,

68
INTRO

Carpe Diem
SENTENÇAS DOS SANTOS PADRES
SOBRE A MORTE
TRADUÇÃO: GABRIEL CERONI LIED
SENTENÇAS DOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE
Santo Antão, o Grande (251-356)
71
Entre outras coisas, ele disse: "Cultivai sempre o temor
la Deus em vossos corações. Lembrai d'Aquele que conce-
que nele há. de a morte e a vida. Desprezai o mundo e tudo Desprezai todo o sossego que vem da carne. Renunciai a esta vida, para que assim estejais vivos diante do Senhor. Recor- dai-vos daquilo que prometestes a Deus, pois há de vos ser cobrado no Dia do Juízo. Suportai a fome, a sede e a nudez; ficai alert tearrependei vos; chorai e gemei em vossos cora- dignos de Deus; desprezai a carne, ções; p as almas".
de m
Quando se aproximachora da morte de Santo Arsê-
seus ficum conta
“A hora ainda não chegou; quando for a hora, eu vos direi. Mas se derdes meus restos mortais a quem quer que seja, se- remos julgados diante daquele tremendo trono de justiça".

SENTENÇAS DOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE
E então lhe disseram: "O que faremos? Não sabemos como sepultar o corpo de um morto". E o velho homem respondeu:
"Por um acaso não saberíeis atar meus pés com uma corda e arrastar-me até uma montanha?". O ancião costumava dizer a si mesmo: "Arsênio, por que abandonaste este mundo? Sem- pre me arrependi de ter aberto meus lábios, mas jamais de ter permanecido em silêncio". Quando a morte enfim chegou, os irmãos viram-no lamentando e lhe disseram "É verdade estás também receoso?". "Com efeito", respondeu o santo, "o temor que hoje paira sobre mim me acompanha desde o dia em que me tornei monge". E com isso adormeceu.
Evagrio Pôntico (345-399)
3
E também disse: "Recorda-te sempre da morte e jamais te esqueças do Juízo Eterno, e assim tua alma ficará livre de culpa".
João Cassiano (360-435)
Os irmãos ficaram ao redor do mesmo Abade João, que
4estava molefe de morte e pronto para partis, alegre e an- sioso, rumo ao Senhor. E pediram-lhe que lhes deixasse um breve e salutar ensinamento como herança, o qual os tornas- se perfeitos em Cristo. Gemendo e suspirando, então lhes disse: "Nunca cumpri minha própria vontade, tampouco en- sinei qualquer ensinamento que não me fora passado antes".
que
SENTENCAS DOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE
São Poemen, o Grande (340-450)

73
Um irmão perguntou ao Pe. Poemen: "Pode um homem estar morto?". E ele respondeu: "Aquele cuja disposição tende ao pecado começa a morrer, mas viverá aquele que se dedica ao bem e o põe em prática".
5
São Pambo (305-375)
6R
.Relata-se que em seu leito de morte, o Abade Pambo, no vim parar neste lugar preciso momento em que expirava, dissera ao santo ho- que mem que estava próximo: "Desde no deserto, e então ergui esta cela e aqui vivi, não me recordo de ter comido algum pão que não fosse obra de meu próprio trabalho, e não me arrependo de uma única palavra que eu ainda tenha proferido até o presente momento; e, todavia, mesmo assim me dirijo a Deus à maneira de um noviço que não começou a servir a este mesmo Senhor".
São Rufo
7
Um frima
paz int cião: A paz
na sua própria cel mantendo-se distante
o Pe. Rufo: "O que vem a ser a ser uso dela?". E respondeu o an-
mais é que alguém permanecer hore no conhecimento de Deus, lembrança das faltas cometidas e
das setas do orgulho que macula o espirito. Uma paz interior como essa dá origem a todas as virtudes, protege o monge incandescentes do Inimigo e não permite que o Diabo o fira por meio delas. Mantém a imagem constante da tua morte vindoura, sempre ciente que nunca sabes a que hora chega o ladrão. Do mesmo modo vigia tua alma".
de

SENTENCAS DOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE
SENTENÇAS DOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE
Sisoés, o Grande († 429)
8
Diz-se que, enquanto os outros padres sentavam-se ao seu lado, reluzia como o sol a face do Pe. Sisoés no momento de sua morte. E ele então lhes disse: "Vede, eis que se aproxi- ma o Abade Antão!". Um pouco depois exclamou: "Vede, o coro dos profetas se aproxima!". E refulgiu com renovado bri- lho seu semblante: "Vede, o coro dos Apóstolos está vindo!", O brilho de sua face só crescia, e eis que conversava com al- perguntou: "Com quem guém. Então o velho homem lhe conversas, padre?". E este lhe respondeu: "Vede, os anjos es- tão vindo me levar, e a estes agora imploro que me deixem fazer ainda uma pequena penitência". E o ancião disse: "Não há necessidade de que faças penitência, padre". Mas o velho abade então respondeu aos presentes: "E mesmo, acho que nem sequer comecei ainda". Então todos eles souberam que ele era perfeito. E eis que subitamente seu semblante refulgiu com um novo brilho, à maneira do sol, e todos se encheram de medo. E São Sisoés lhes disse: "Vede, o Senhor está chegando; e Ele diz: 'Traz-me do deserto os vasos de barro" (cf. II Cor 4,7). Então houve um clarão como o de um relâmpago, e uma doce fragrância preencheu toda a casa.
Santa Sara do Desertó († séc. V)
9%

Entre outras coisas, disse ela: "Ponho meu pé adiante para subir a escada [do paraíso], e ponho a morte diante
dos olhos antes de subi-la".
Santo Hesíquio, o Sacerdote
10
11
Um quarto
modo [de vigilância] é ter sempre a
morte em mente.
A incessante lembrança acerca da morte é um po- deroso exercício para o corpo e a alma. Saltando por sobre tudo o que se interpõe entre nós e a morte, devemos visualizá-la, e visualizar até mesmo a própria cama sempre em que haveremos de dar nosso último suspiro, bem como refletir sobre tudo o que diz respeito à morte.
12
mun dosares Tere casquenas as mos
modo não encontre solid
cairá sobre nós: ela virá de qualquer escapatória. Que o príncipe deste 30; Ef 2,2) considere como pou- has quando vier, para que deste argumentos para nos condenar. De outro modo, em vão lamentaremos: "Aquele servo que conheceu a vontade do seu senhor, e nada preparou e não procedeu conforme a sua vontade, levará muitos açoites" (Lc 12,47).

SPADRES SOBRE A MORTE
76
SENTENÇAS DOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE
São Máximo, o Confessor (580-662)
Se não ficas indiferente diante da fama tanto
15 quanto da desonra, e da riqueza e da pobreza, ben
como da alegria e do sofrimento, é porque ainda não chegas- te ao perfeito amor. A razão disso é que o amor mantém-se indiferente não apenas diante de tudo isso como até mesmo da vida fugaz e da própria morte.
14
. Do mesmo modo que a noite sucede ao dia, e o in- verno ao verão, a aflição e a dor sucedem à glória e aos prazeres sensuais, tanto nesta vida quanto após a morte.
15
. A morte em verdade nada mais é que a separação de Deus, e "o aguilhão da morte é o pecado" (I Cor 15,56). Adão, quando provou desse mesmo aguilhão, foi exilado tanto da árvore da vida quanto de Deus (cf. Gn 3); e sucedeu que depois disso se tornou inevitável a morte do corpo. Em verdade a vida é Aquele mesmo que disse "eu sou a ressurreição e a vida" (Jo 11,25) e que, ao entrar no reino da morte, trouxe de volta à vida o que morrera.
Conferências de São João Cassiano sobre a Penitência:
Uma dúvida acerca do fim da penitência
e dos sinais de seu cumprimento.
ssim como tua grandiosa e esplèndida exposição de uma
Adoutrina que nos é nova expôs diante de nossos olhos
um caminho mais difícil à mais gloriosa das renúncias, e re- movendo-nos as escamas dos olhos e exibindo seu pináculo erguido aos Céus, também ela, por outro lado, agrava o peso da desesperança sobre nossos ombros. Com isso, quando nos apercebemos do tamanho de nossas débeis forças fren- te a essa vastidão, e comparamos a humilima natureza de

nossa ignorância com as imensuráveis alturas que aqui nos foram demonstradas, sentimo-nos tão pequenos que não só nos parece impossível subir até o alto daquele cume como temos certeza de que ficaremos aquém de tudo isso pelo que temos em mãos. Pois, com o tremendo peso da desesperança, de um abismo noutro abismo ainda de certa for te há somente um meio e apoio nossos males; isto é, para que
mais ba
que pe poss
tua
dos e sejamos assim
do fim da penitência e sobre- ento, de modo que estejamos loados nossos antigos peca- a ascender às alturas desta
perfeição que há pouco nos foi descrita.

ter suas
Sobre o método da penitência e a certeza do perdão.
ortanto, para sanar-vos a dúvida e estão questão da ma- neira mais breve possível, a mais completa e perfeita descrição da penitência é nunca mais ceder àqueles mesmos pecados pelos quais fazemos penitência ou àqueles que nos atormentam a consciência. Mas a certeza do gozo e do per- dão somente se dará quando tivermos expulsado de nossos corações o amor por esses vícios. Porque cada um de nós pode ter a certeza de que ainda não estará livre de seus an- tigos pecados enquanto a imagem deles ou de outros seme- lhantes insinuar-se voluptuosamente diante de seus olhos; e não digo que o prazer ao tornar a pensar neles - mas a sua mera recordação – assombra-lhe a alma no mais íntimo en- quanto se empenha em cumprir a pena por eles e em ver- s lágrimas. Então, o homem vigilante só poderá ter a certeza de que está livre dos pecados quando sentir que seu coração nunca se agita diante dos encantos e das fantasias despertados pelas antigas lembranças dos pecados. A mais prova da penitência e a mais confiável evidência do perdão encontram-se, portanto, em nossa própria consci- ência, a qual - antes mesmo do Dia do Juízo, em que tudo nos será revelado - ainda na carne nos revela a absolvição da culpa, assim como o resultante contentamento e a graça do perdão. Para que, enfim, sejamos ainda mais claros: somente devemos ter a convicção de que as máculas dos pecados pas- sados nos foram perdoadas quando os desejos pelos prazeres presentes, assim como pelas paixões, tiverem sido expulsos de nossos corações.
sincera
Sobre os vários frutos da penitência.
epois da graça do batismo, a qual é comum a todos, e
Ddaquela preciosíssima dádiva do martírio, que se obtém
imergindo-se e lavando-se no próprio sangue, há muitos fru- tos da penitência com os quais podemos efetivamente expiar nossos pecados. Porque a salvação eterna não foi prometida apenas pelo simples ato de penitência - sobre o que se ma- nifestou o bem-aventurado apóstolo Pedro, a saber: "Fazei penitência, e cada um de vós seja batizado (...) para remissão de vossos specados" (At 2,38); bem como João Batista e Nos- disseram: "Arrependei-vos (...), porque está so Senhor, que próximo o reino dos céus" (Mt 3,2; 4,17)" -

também pelo to- que do amor é-nos retirado o pesado jugo de nossos pecados, "porque a caridade cobre uma multidão de pecados" (I Pd 4,8; cf. Pr 10,12). E do mesmo modo, pelos frutos da esmo- la também obuchos um bálsamo que cura as nossas chagas, porque pega o fogo ardente, e a esmola resiste aos E quando vertemos lágrimas também pecados se lava unculis de nossas ofensas, porque "rego o meu leito grimas, todas as noites banho com elas o lugar do no descanso (Sl 6,7). E por fim, para dizer elas não que foram vertidas em vão, o salmista acrescenta: "Afastai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade, porque o Senhor ouviu a voz do meu pranto" (Ibid., v. 9). Além do mais, pelo método da confissão dos pecados e concedida a absolvição, porque "eu disse: 'Confessarei ao Senhor a minha iniqui- dade, e tu perdoaste a malícia do meu pecado" (Sl 31,5). E nas Escrituras em outra passagem foi-nos também dito:

SOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE

Aviva-me a memória, entremos em juízo; expõe as tuas jus- tificativas para te justificares" (Is 43,26). Ao termos o cora- ção e o corpo contritos, de modo semelhante nos é também concedida a absolvição dos pecados que cometemos, segun- do o que diz Davi, "Olha para a minha miséria e para o meu trabalho, e perdoa todos os meus pecados" (Sl 24,18), o que acontece de modo especial quando emendamos nossas vidas: "Tirai de diante dos meus olhos a malícia das vossas ações; cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem, procurai o que é justo, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva. Vinde, expliquemo-nos, diz o Senhor: se os vossos pecados forem como o escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; se forem vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a mais branca la" (Is 1,16-18). Algumas vezes é em virtude da compaixão e da fé que as máculas do pe- cado são removidas, conforme o que diz esta passagem das Escrituras: "A iniquidade expia-se pela misericórdia e pela verdade" (Pr 16,6). Isso também sucede amiúde por meio da conversão e salvação daqueles a quem admoestamos e pre- gamos: "Aquele que reconduzir à verdade um pecador do erro do seu caminho, salvará uma alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados" (Tg 5,20). Além do mais, pelo perdão e clemência da nossa parte, obtemos o perdão dos nossos próprios pecados: "Porque, se vós perdoardes aos ho- mens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará (Mt 6,14). Vedes então que grandes meios de obter mise- ricórdia dispôs sobre nós a compaixão de nosso Redentor, de modo que ninguém, almejando a salvação, precisa ver- -se abatido pelo desespero, pois há tantos modos de ob- termos o remédio! Porque, se suplicardes a Nosso Senhor

- ainda
que

"meus
alegando que devido à fraqueza da carne não podeis vos li- vrar dos pecados ao jejuares, não podendo dizer joelhos vacilam com o jejum, e a minha carne definha com a magreza" ou "porque eu como cinza como se fosse pão e misturo a minha bebida com lágrimas" (Sl 108,24; 101,9), 10 menos compensai essa falha sendo generosos em vossas esmolas. E se não tiverdes nada a oferecer aos necessitados que a alegação de estar pobre e necessitado não ex- clua ninguém deste dever, já que as duas moedas que a pobre viúva lançou no gazofilácio valiam mais que tudo o que o que aos ricos sobejava (cf. Mt 12,42–44) e porque o Senhor promete que não faltará recompensa a quem der de beber um simples copo de

água fresca aos pequeninos (cf. Mt 10,42) - expurgai vossos pecados ao menos emendando vossas vidas. Mas se não tiverdes assegurada a perfeição pela erradicação de todos os vossos vícios, podeis então nutrir um piedoso cuidado pelo bem e salvação do próximo. E se contestardes que não estais à altura deste serviço, podeis cobrir vossos pe- o
E se nesta matéria também vos cados com a afciciers
spirito, ao menos com um sen-
fizer fracos a ine is mansamente implorar pelos timento de hung ves das orações e da interces- remédios de vo puem não pode humildemente são dos santos. E p dizer "eu te confesse pecado, não ocultei a minha culpa" (Sl 31,5), para que por meio de sua própria confissão possa também dizer "e tu perdoaste a malícia do meu peca- do"? (ibid.) Mas se a vergonha vos detém e vos acanhais só de pensar em revelá-los aos homens, não deveis jamais parar de confessá-los por meio de súplicas constantes dirigidas ao Senhor, de quem nada pode ser ocultado; e então a Ele dizei:

SENTENCAS DOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE
82
SENTENÇAS DOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE
"Porque cu reconheço a minha maldade, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti só, fiz o que é mau diante dos teus olhos" (Sl 50,5-6). Porque Ele está inclina- do a curar-vos os males sem alardes públicos que vos tragam vergonha e desonra, bem como a perdoar-vos sem qualquer repreensão. E, além desse pronto e seguro socorro, a divina misericórdia nos concedeu um outro remédio ainda mais suave, o qual nos confiou para que dele dispuséssemos se- gundo o nosso livre-arbítrio: "Perdoa-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos aos que nos têm ofendido" (Mt 6,12). Quem então quiser obter o perdão de seus pecados, deve esforçar-se para fazer uso desses meios. Não deixeis que a dureza de um coração obstinado afaste quem quer que seja desse remédio salvífico e daquela rica fonte de benevolência, pois, mesmo que tenhamos cometido todas essas faltas, não poderão expiar-nos as nossas ofensas, a não ser pela bondade e misericórdia do Senhor, o qual, quando observa o servi- ço que prestamos com coração humilde e piedoso, ampara nossos pequenos e lânguidos esforços com a máxima gene- rosidade. E então nos diz o Rei dos Céus: "Sou eu, sou eu mesmo que apago as tuas iniquidades por amor de mim, e- não me lembrarei mais dos teus pecados" (Is 43,25). Quem quer que busque este estado, o qual há pouco mencionamos buscará também a graça do cumprimento [da penitência] no jejum diário e na mortificação do coração e do espírito, pois, como está escrito, "sem efusão de sangue não há remissão (Hb 9,22), e não sem razão, "porque a carne e o sangue não po dem possuir o reino de Deus" (I Cor 15,50). E, portanto, quem retiver "a espada do espírito, que é a palavra de Deus" (Ef 6,17), sofrerá do açoite daquela maldição de Jeremias, porque foi dito:
"Maldito o que faz a obra do Senhor frouxamen- te! Maldito o que impede a sua espada de der- ramar sangue!" (Jr 48,10). Porque é esta a mes- ma espada que pelo nosso bem derrama aquele sangue ruim que sustenta os nossos pecados: é ela que decepa e remove tudo o que encontra de carnal e terreno que tenha tomado forma em nos- sa alma, é por meio dela que morrem os homens para o pecado e vivem para Deus, florescendo nas virtudes do espírito. E assim não mais lamen- taremos quando nos recordarmos dos pecados passados e, frente esperança do futuro, pensare- ito dos males passados e mais que res, esquecendo-nos do os pecados carnais
mos menos dos bein
para

cand
as coisas que estão adiante
fica
e avan-
ou seja,
as clictivas espirituais e as virtudes (cf. Fl 3,13).
VOCÊ JÁ OUVIU O NOSSO PODCAST
SOBRE COMO PODEMOS NOS PREPARAR CORRETAMENTE PARA A QUARESMA?
83

Quand devemos fazer penicia apenas por algum tempo, equal devemos az in permanentemente.
messamente a descrição do perdão que concer- Has capitais as quais são também condenadas de mesas al inclinação e destruïda e expurgada ao se
vid, CO MESMO CONNece com as penas cor- ponds. Parim quanto às offensis menores, en que, tal animam as cojo aiere vezes e torna-se *(of 24.16), a ponte por elas jamais cessa. A so por goes on esquecimento, eu pensamento, paws on perubações do animo, ou necessidade, on And me ou mesmo por sonhos impuros, costume- ades das com nos vontade ou voluntaria www for a dessas mesmas ofensas que Desi Lowa andreeaguepertas, então diz Powers utice ne dis que SRB
SENTENCAS DOS SANTOS PADRES SOBRE A MORTE
85
a quem Jesus amou, que declarou e preconizou esta verdade incontestável: "Se pretendemos não ter pecado, enganamo- -nos, e não há verdade em nós" (I Jo 1,8). Além do mais, para um homem ávido por alcançar o cume da perfeição, não lhe será de grande serventia ter chegado ao fim da penitência, isto é, refrear-se de cometer atos ilícitos, a não ser que te- nha sempre se impulsionado adiante, em infatigável percurso rumo às virtudes que nos manifestam os sinais da penitência cumprida. Pois para um homem não bastará limpar-se da- quelas sujeiras imundas dos pecados que o Senhor odeia, a tenha atraído para si, pela pureza do coração e pelo perfeito amor apostólico, aquela doce fragrância das virtudes em que o Senhor se deleita.
menos que
E assim nos prego tência e os sinais loso amor tenha cenóbio, quanet lá - pois nos ins - deixou que se
Abade Pinúfio sobre o fim da peni- mprimento. E ainda que com ze- ara que permanecêssemos em seu do, que não poderia nos manter de Escetes (o deserto da Nítria) o nosso caminho.

Vanitas
O SIMBOLISMO DA CAVEIRA NA ARTE
POR VIVI PRINCIVAL
尾
O SIMBOLISMO DA CAVEIRA NA ARTE
Vanitas vanitatum et omnia vanitas.
Vaidade das vaidades, tudo é vaidade (Ed 1,2).
Você já viu as caveiras representadas nas obras de arte? As
pinturas, se forem sobretudo de períodos mais antigos como o Medievo, a Renascença ou o Barroco, têm as cavei- ras (ou crânios) como um elemento frequente. E no Barroco as

vemos de uma forma mais acentuada, porque sua estru- tura estética, seu estilo, provém de um drama profundo - ate exagerado. Mas o que a pintura de uma caveira nos quer dizer nas representações artisticas? Na arte, essas caveiras (ou crânios) são chamadas de vanitates [vaidades, em latim]. Viemos do pop voltaremos (cf. Gn 3,19). Esta é uma certeza de
gem pela Ter nidade en
Não ad
se pens
A
que creem em Cristo: nossa passa- um encontro com Cristo na eter- Nossa vida terrena é passageira.
as alegrias deste mundo: tudo é vão,
dental, cujo principal patrocinador monte a Igreja Católica, absorve esse pensa- uz em suas obras este aviso: "Lembre-se da nto mori. E como apresentar isso para uma inca capansão econômica, tecnológica e ma- o apresentar-lhe a morte e ao mesmo tempo um vite à conversão?

O SIMBOLISMO DA CAVEIRA NA ARTE
88
A arte resolve essa questão ao adotar o símbolo do crâ- nio humano (uma caveira), mesmo que discreto, num can- to pouco iluminado do quadro, mas ali presente, fazendo com que o espectador, ante a sua presença na pintura, aten- te também para a certeza da morte. O mesmo olhar atento A morte está presente, de algum modo, em meu dia a dia. para o quadro deve ser dirigido ao cotidiano do espectador. O que faço para viver e garantir minha eternidade? Minhas ações condizem com a busca da vida eterna?
Muitos santos foram retratados na arte juntos a uma ca- veira. O santo é representado realizando alguma ação impor- tante. E o crânio está ali a seu lado, o observando e o acompanhado; mas não o constrange, não o assusta, não o inibe; apenas está presente no quadro, pois compõe o cenário: apenas lembra o personagem central da obra de que é preciso seguir, dar bons frutos e deixar um legado, sem jamais
esquecer-se
da morte.
A caveira nas obras de arte é um aviso aos vaidosos, aos apegados às glórias deste mundo, onde tudo é passageiro. Observe este exemplo barroco:
DA
Viemos do pó, e ao pó
voltaremos (cf. Gênesis 3,19).
SÃO JERÔNIMO

O SIMBOLISMO DA CAVEIRA NA ARTE
A pintura é do ano de 1605, óleo sobre tela, e retrata São Jerónimo escrevendo um de seus livros. O autor do quadro é o mestre do Barroco, Caravaggio. Por que temos a caveira aqui? Quem foi São Jerônimo? Por que ele está representado assim? São Jerônimo nasceu no século IV depois de Cristo. Sua família era muito rica e culta, e o educou desde a primei- à que foi crescendo, apren- ra infância para as letras. À medida deu diferentes línguas. Rico e culto, tudo levaria a crer que Jerónimo optaria pelos holofotes de seu tempo. Mas não; ele larga tudo e segue a Cristo, e dedica a vida a empreender uma novissima tradução da Bíblia (a Vulgata) que fosse mais fiel ao texto sagrado e levasse a Mensagem de Cristo a um número maior de pessoas. Espreitado pela imagem da morte (a caveira), São Jerônimo

despreza as vaidades deste mundo e decide vi- ver pelo Evangelho, servindo a Cristo com sua vocação de
escritor e tradutor.
Existem muitas obras de arte que se revelam praticamente como sermões. Mesmo que seus títulos não sejam declarada- mente católicos, há, nessas obras, muito mais chamado à con- versão do que podemos imaginar. Observe o quadro seguinte:
90
14
Para todas as coisas
há um tempo" (Ecl 3:1).

93
O SIMBOLISMO DA CAVEIRA NA ARTE
Essa pintura se chama As vaidades da vida humana. Foi feita no ano de 1645 por Harmen Steenwyck. Tem 39 cm x 41 cm, e fica na Galeria Nacional de Londres. A obra é uma natureza morta, mas é diferente das cestas de frutas que vemos por aí. Aqui, a natureza morta é a nossa. O quadro é escuro, mas por ele passa um feixe de luz
que
ilumina
jus-
tamente a caveira, o crânio humano retratado na obra. Essa luz representa a condição do eterno, que paira sobre a morte, há esperança! Sobre a mesa também está uma concha vazia. As conchas são lindas, fascinantes naquele tempo eram obje- to de colecionador. Mas como podem ser assim? São na ver- dade vazias, e nossa existência terrena também é. Na mesa há também uma espada japonesa, que representa uma das armas mais hábeis do seu tempo, a qual mesmo assim não é capaz de derrotar a morte. Os livros representam a vaidade do conhe- cimento: mesmo que a razão seja o que distingue o homem dos outros animais, se não há equilíbrio aqui, a busca pelo conhecimento também se torna uma vaidade, que, no fim de contas, irá embora com a chegada da morte. Há alguns ins- trumentos musicais na cena da pintura: uma flauta ao lado do crânio simboliza o falo, os prazeres sensuais. A charame- la, do lado direito, é um símbolo do romance, do conquista- dor. Os instrumentos mais alongados representam a figura masculina, e os mais arredondados, como o alaúde acima do crânio, 0 corpo feminino. Mas nenhum jogo de sedução e prazer sexual supera a morte, que chega para todos nós.
Há ainda na pintura uma lâmpada se apagando: se pres- tarmos bem atenção, veremos apenas um risco de fumaça ali. A lâmpada representa a fragilidade da vida que se esvai. Tam- bém há um relógio sobre a mesa, um objeto valioso, que marca o transcurso e a fatuidade das coisas, assim como o nosso tempo de vida na Terra. "Para todas as coisas há um tempo" (Ecl 3,1).
92
O SIMBOLISMO DA CAVEIRA NA ARTE
É interessante pensar como a perspectiva da fé católica sobre a passagem do tempo e a vacuidade da vida é mais realista do que a perspectiva paga. Observe esta obra:
"UMA DANÇA PARA A MÚSICA DO TEMPO", DE NÍCOLAS POUSSIN.
Essa pintura se chama Uma dança para a música do tempo, de Nícolas Poussin, concluída em 1638. As pesso- as que dançam representam o trabalho, a riqueza, o pra- zer e a pobreza. O tempo é o velho pai tocando a música. Perceba este detalhe:
47

رسم

O SIMBOLISMO DA CAVEIRA NA ARTE
95
Quanta beleza há em poder olhar para a morte e chamá-la.. de irmã! São Francisco interage com a morte nesta represen- tação abaixo. Não apenas a morte o fita. Aqui, ele a observa e a acolhe, como uma visita que chega esperada e querida:
As areias do tempo na am-
pulheta na mão da criança é
que marcam a passagem do tempo.
Aqui há mais areia na parte de cima do que na de baixo! A dança ainda há de perdurar por um bom tempo...
Essa contagem é retratada com rara beleza, mas falta-lhe a perspectiva da eternidade. É Cristo que preenche esse vazio e coloca sentido em nossa vida, principalmente em nossas ações. No quadro a seguir, vemos retratada Santa Catarina de Siena, escrevendo uma de suas cartas que tantas conver- sões inspirou. E o que vemos perto da santa?
SANTA CATARINA
DE SIENA
SÃO FRANCISCO
Memento mori: somos mortais. Se hoje estamos felizes,
um dia isso cessará; se estamos tristes, também. Ricos ou Olhar para a passagem da pobres, todos terão sua passagem. vida representada nas obras de arte é um convite para reali- zarmos ações que perdurem, que deixem bons frutos, e que nos caracterizem como pessoas, decididas a sempre olhar para Cristo.
Ao encerrar esta leitura, peço ao leitor que faça, por gentileza, uma experiência que irá ajudá-lo a assimilar me- lhor esse tema: vá até um espelho e observe o formato do seu próprio rosto. Lembre-se das imagens das vanitates aqui reproduzidas, e tenha em mente que o crânio representado nas obras é tudo o que um dia sobrará de nós neste mundo. só Cristo jamais passará.✩ que
E

LIVROS PARA VOCÊ SE APROFUNDAR
GLÓRIAS DE
MARIA
Glórias de Maria
É certo que a alma de Maria foi a mais bela que Deus criou. Excluída a Encarnação do Verbo, essa foi a obra mais grandiosa e
digna de si que o Oni- potente fez neste mun- do. Obra que apenas Deus ultrapassa. - San- to Afonso de Ligório.
97
Área do assinante
LIVROS PARA VOCÊ SE APROFUNDAR NO CONHECIMENTO
DA ESPIRITUALIDADE
DE SANTO AFONSO
MOR
CRISTO
+
Prática do Amor a Jesus Cristo

Prática de
mais Sanca
Cristo é uma das das da pena de
brilhante autor
tolica. Nesse livro,
orbar explícita aos leitores sasabiconi pratica contida na meditação de São Paulo sobre o amor (contida na Primeira
Carta aos Coríntios, cap. 13). Ao longo de 17 capítulos, o fiel aprende- rá importantes práticas para se viver uma vida mais próxima de Deus. Calcado num denso tecido de referências às Escrituras e a grandes teó- logos, o santo demonstra como aqueles que amam a Jesus são humildes e abandonam a ambição pessoal e compreendem por que o amor a Deus requer uma devoção plena, livre de qualquer apego às coisas mundanas. Nossa vontade deve se conformar à vontade di- vina, o que significa, entre outras coisas, supor- tar todas as dificuldades em sacrifício de amor. No entanto, para tão árdua empreitada, há uma recompensa infinita prometida pelo próprio Cristo: a felicidade eterna nas moradas do Céu.

LIVROS PARA VOCテ・SE APROFUNDAR
Tratado da Conformidade com a Vontade de Deus
E toda a perfeiテァテ」o do amor de Deus consiste em unir a nossa vontade com a sua santテュssima vontade. "O principal efei- to do amor", diz Sテ」o Dionテュsio (De divinis nominibus, c. 4.), "テゥ unir a vontade daqueles que se amam de maneira que se torne uma e a. mesma vontade". Por conseguinte, quanto mais uma pessoa estテ。 unida com a vontade divina, maior serテ。 o seu amor. Peni- tencias, meditaテァテオes, comunhテオes e obras de caridade, praticadas para com o nosso prテウximo, sテ」o de certo agradテ。veis a Deus. Mas quando? Quando essas obras sテ」o feitas em conformidade com a Sua vontade. Porテゥm, quan- do n テ」o sテ」o praticadas conforme テ vontade de Deus, nテ」o sテウ lhe sテ」o desagradテ。veis, mas odiosas e merecedoras unicamente de castigo.
Do Grande Meio da Oraテァテ」o
DO GRANDE MEIO DA ORAテ・グ
"Quem reza, certamente, salva-se, e quem nテ」o reza, certamente, serテ。 condenado." Nessa sua obra clテ。ssica, Santo Afonso apresen- ta a oraテァテ」o como o grande meio para alcanテァar- mos a salvaテァテ」o e todas as
graテァas que desejamos de Deus.
MBCNEWS
AMISTOSO PROMOVE INTEGRAテ・グ ENTRE MBC E O INSTITUTO HUGO DE Sテグ VITOR
NB
noite de sexta-feira (03/12), a equipe da Minha Biblioteca Catテウlica e do Instituto Hugo de S テ」o Vitor se encontraram em Novo Hamburgo para a realizaテァテ」o do primeiro e inesquecテュvel amistoso de futebol.
Tudo comeテァou com uma conversa entre amigos em que Clistenes, o presidente do Instituto Hugo de Sテ」o Vitor, e Joel, da administraテァテ」o do Instituto, apresentaram um con- vite para Junior Volcan, da Minha Biblioteca Catテウlica, para a realizaテァテ」o de um evento esportivo. Com o gosto em co- mum pelo futebol, a ideia foi acolhida com muita animaテァテ」o e logo todos se organ
Finalmente

para acontecer
O clima de
para o grande acontecimento. vindas, o jogo foi marcado go, na quadra de Futebol 7. de tornou o jogo ainda mais divertido, entre risida passes e chutes. A partida foi um momento de muita descontraテアテ」o entre as equipes. O jogo terminou com a vitテウria do Instituto Hugo de Sテ」o Vitor que venceu a partida com muita maestrテュa.
O amistoso encerrou com um momento de integraテアテ」o, com muitas conversas, sorrisos e brincadeiras, deixando o de- sejo de remarcar um prテウximo jogo para a revanche do time da MBC e para uma nova oportunidade le aproximaテアテ」o entre ambas equipes.

PIO
DEPOIMENTO DOS ASSINANTES
Temos um carinho enorme por cada box, e temos a certeza que estamos guardando um tesouro para a família que estamos construindo, por isso registramos em fotos, para que se tenha gravado a importância desse tesouro em nossas vidas.
Mais uma coisa, tive uma experiência forte conhecendo
a Jucelia Coelho, voz de Santa Terezinha, Santa Faustina. Descobri por acaso quem dava voz a esses livros, a encontrei no Instagram, onde trocamos partilhas que foram determinantes pra mim, e que ocorreu em um momento preciso.
A bondade de Deus para esse encontro é infinita. Até hoje sinto uma gratidão enorme de poder ter vivido uma experien- cia tão profunda por mejo dessa obra que é a MBC.
Obrigada por permitirem que o Espírito Santo os con- duza a cada rumo e nova ação, pois essa humildade em per- mitir a ação de Deus, faz com que nós assinantes tenhamos e profundas com esse mesmo Deus. experiências incríveis Salve Maria! Deus abençoe!
E
Luziana Magagnin de Pieri
u e meu marido, Rafael, somos assinantes do clube desde quase o início dessa obra. Temos todos os livros a partir do Vida e Paixão do Cordeiro de Deus, por Anna Catarina Emmerich.
No dia 29/05 desse ano de 2021, nos casamos, e no mês de abril realizamos o nosso ensaio pré-casamento, onde fi- zemos questão de efetuar alguns registros com os livros da MBC.
São apenas alguns deles (meu marido é cautelosa demais com os livros, e não me deixou levar todos par coloquei em anexo duas fotos sque são muito espe É um momento simples, mas de muito significa
anos.
PADRE PION
VIDA DE SAO BENTO MARIA
Livro da Vida ESES CRISTOUR
DOM BOSCO
Born to shine.

CONTINUE SUA JORNADA DE LEITURA
Acesse a loja virtual exclusiva e adquirira os livros anteriores do clube
NÓS QUEREMOS
te ouvir!
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e avalie este box.
Assim, poderemos melhorar sua experiência no Clube.

SNO PAULO
VIDA MOISES
SAO JOAO
PALLOI
TEOLOGIA DO CORPO
PRORE
PIO
SANTO ANTAO
TRES
SANTO ANTONIO
ROSARIO
S4G-DADCA CRO
A SUBIDA DO MONTE CARMELO
SUNFISSÕEST
S AGOSTINHO
DOM BOSCO
CRONICAS DE SAO FRANCISC
CRISTO
SASTAT RITA DE CASSES
OAmor Maior
SANTA GIANNA
CASTELO
INTERIOR
Que tal testar seu conhecimento sobre este box?
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e responda ao Quiz.
FATIMA

O QUE VEM POR AÍ
Março
Uma biografia inédita de um santo
contemporâneo que testemunhou o amor de
Deus àqueles ao seu redor.
Abril
Um livro que vai fazer você conhecer
a história de uma das instituições
mais importantes da Igreja.